



O CONCURSO NA FLORESTA

DRICA SHINOHARA

ILUSTRAÇÕES:
LELO ALVES



**PRAZER
DE
LER**
Acreditando no futuro do Brasil



O CONCURSO NA FLORESTA

DRICA SHINOHARA

ILUSTRAÇÕES:

LELO ALVES

PRAZER[®]
DE
LER

Acreditando no futuro do Brasil

O CONCURSO NA FLORESTA

Drica Shinohara

Ilustrações

Lelo Alves

Editoras

Isabela Nóbrega
Márcia Regina Silva

Revisão

Equipe pedagógica

Direção de Arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Lígia Cristina

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

S556c Shinohara, Drica, 1968-
O concurso na floresta / Drica Shinohara ; ilustrações:
Lelo Alves. – Recife : Prazer de Ler, 2020.
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.
I. Alves, Lelo. II. Título.

CDU 869.0(81)-93
CDD 808.899 282

PeR – BPE 20-67

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-785-8

Era uma vez, na Floresta Encantada, uma rainha, a Rainha Leoa, que convocou toda a bicharada e decretou que estava aberto um concurso de culinária cujo vencedor ia ganhar um prêmio valioso, um baú repleto de pedras preciosas e muito ouro, um verdadeiro tesouro! A bicharada, ao ouvir falar do prêmio, ficou toda animada. Mas quando a Rainha Leoa disse que o prato a ser preparado era uma receita de família, para ela, muito querida, os bichos ficaram desconfiados, imaginando que um prato da realeza devia ser muito difícil, com certeza. A rainha então distribuiu uns papéis com a receita do tal prato lá escrita.

Quando os bichos leram, descobriram que o prato do concurso era canjica, aquela feita de milho, bem amarelinha e docinha, que na época do são-joão é a maior sensação! De início, acharam que ia ser fácil, um mel na chupeta, mas quando leram o tempo de cozimento, viram que não tinha nada de moleza. É que na receita ensinava que era preciso cozinhar por uma hora no fogo baixo, mexendo sem parar, para a canjica não grudar. Então quase todos desistiram de se inscrever no tal concurso, só restando na fila o Bicho-preguiça, a Dona Coelha e o Macaco Cantor. Eles receberam as cestas com os ingredientes e ficaram de apresentar no outro dia a tal canjica para a Rainha Leoa experimentar.



O Bicho-preguiça raspou o coco, bateu no liquidificador, fez o leite bem grossinho, misturou com o milho batido, adoçou, levou ao fogo e começou a mexer sem parar, para a canjica não grudar. Depois de 15 minutos naquele mexe-mexe sem parar, foi dando uma moleza, uma preguiça danada, e o Bicho-preguiça pensou assim: “vou deixar no fogo baixinho e vou ali na rede tirar um cochilo bem rapidinho”. E na rede se deitou.

A Dona Coelha também preparou tudo igualzinho à receita e, aproveitando que os seus 12 filhotes dormiam bem tranquilos, colocou a canjica no fogo e começou a mexer sem parar, para a canjica não grudar. Depois de 15 minutos naquele mexe-mexe sem parar, a coelha escutou o filho caçula chorar, e foi um choro tão alto que acordou também o que estava ao seu lado, que



também desatou num choro forte e, assim, num instante, estavam todos os 12 filhotes acordados, correndo para todo lado, brincando de pega-pega pela sala, cozinha e terraço. A Dona Coelha dizia:

– Aquietem-se, meus filhinhos, vão brincar sentadinhos. Essa correria não dá certo não, só acaba em confusão.

Dito e feito, mal a Dona Coelha acabou de falar, o filho número 9 esbarrou no número 11 e começaram a brigar. A Dona Coelha, ao escutar a gritaria, ficou logo agoniada, olhou para o relógio e viu que trinta minutos de cozimento ainda faltavam, mas, como não tinha o que fazer, tirou a canjica do fogo e a ordem na casa foi restabelecer.



O Macaco Cantor foi cozinhar todo animado, cantando e assobiando, mas com o relógio ali do seu lado. Depois de 15 minutos naquele mexe-mexe sem parar, foi dando uma canseira, uma dor no braço direito e também uma suadeira, então ele pensou em parar. Mas resolveu trocar de braço e agora com o esquerdo foi mexendo sem parar, para a canjica não grudar. O braço esquerdo, porém, era mais fininho e só aguentou 10 minutinhos. O Macaco Cantor ficou muito aperreado, olhou para o relógio e viu que 35 minutos de cozimento ainda faltavam. Mas ainda bem que ele avistou a Girafa Elegante, passando ali na estrada, e gritou:


— Dona Girafa Elegante, por favor, entre aqui por um instante!

Quando a girafa entrou, o Macaco Cantor lhe explicou seu aperreio e disse:



– Mexa aqui, por favor. Enquanto aqui eu vou cantar para a senhora se animar.

E cantou assim:

Mexe, mexe, mexe sem parar. 
Rebola, rebola, rebola pra lá e pra cá.



E a Girafa, toda elegante, mexia e rebolava, mas, depois de 10 minutos, deu uma dor no seu pescoço, e ela entregou a colher de pau para o Macaco Cantor e dali se mandou.

O Macaco Cantor ficou muito destrambelhado quando olhou para o relógio e viu que 25 minutos de cozimento ainda faltavam. Mas ainda bem que ele avistou a Gata Manhosa, passando ali na estrada, e gritou:

— Dona Gata Manhosa, por favor, entre aqui para uma prosa!

Quando a Gata Manhosa entrou, o Macaco Cantor lhe explicou seu destrambelho e disse:

— Mexa aqui, por favor. Enquanto aqui eu vou cantar para a senhora se animar.





E a Gata, toda manhosa, mexia e rebojava, mas, depois de 10 minutos, deu uma dor na sua coluna, e ela entregou a colher de pau para o Macaco Cantor e dali se mandou.

O Macaco Cantor ficou muito desesperado quando olhou para o relógio e viu que 15 minutos de cozimento ainda faltavam. Mas ainda bem que ele avistou a Cobra Enrolada, passando ali na estrada, e gritou:

– Dona Cobra Enrolada, por favor, entre aqui, dê uma parada!

Quando a Cobra Enrolada entrou, o Macaco Cantor lhe explicou seu desespero e disse:

– Mexa aqui, por favor. Enquanto aqui eu vou cantar para a senhora se animar.

E mais uma vez, a música, cantou.







E a Cobra Enrolada mexia e rebojava, mas, depois de 10 minutos, deu uma tontura danada e ela entregou a colher de pau para o Macaco Cantor e dali se mandou.

O Macaco Cantor ficou muito agoniado quando olhou para o relógio e viu que 5 minutos de cozimento ainda faltavam. Mas ainda bem que ele estava com o braço descansado e rapidamente mexeu sem parar, para a canjica não grudar.

No outro dia, diante de toda a bicharada, a Rainha Leoa se apresentou e, os três concorrentes, chamou. Ao provar a canjica do Bicho-preguiça, fez uma careta de horror e declarou:

— A cor está bonita, mas desconfio que a moleza deve ter lhe atrapalhado, pois essa sua canjica está com gosto de queimado!

Quando provou a canjica da Dona Coelha, fez uma cara pensativa e lhe disse afirmativa:

— O cheiro está bom, mas desconfio que no cozimento houve alguma confusão, pois essa sua canjica está com gosto de sabão!



Ao provar a do Macaco Cantor, bem depressa a Rainha Leoa falou:

— A canjica está gostosa, perfeita, maravilhosa! Sua habilidade na cozinha é notória! O prêmio é seu, Sr. Macaco Cantor. Parabéns pela vitória!

— Essa vitória não é só minha, eu sozinho não conseguiria, vou lhe falar com honestidade, só venci esse concurso pela força da amizade. Tive ajuda de três amigas que colaboraram com esse sucesso, e que agora eu chamo aqui, para que elas possam lhe mostrar como foi o tal processo — respondeu, o Macaco Cantor.

Então, a Girafa Elegante, a Gata Manhosa e a Cobra Enrolada subiram ao palco e, junto com o Macaco Cantor, dançaram e cantaram a cantiga da canjica que ele mesmo inventou.



Mexe, mexe, mexe sem parar.
Rebola, rebola, rebola pra lá e pra cá.



Toda a bicharada aplaudiu a atitude do vencedor. E ele, no final, pegou o prêmio e com as amigas compartilhou.





DRICA SHINOHARA

Sou fruto da mistura de um pai alagoano, que amava repentes, forró de Luiz Gonzaga e contar histórias da sua vida, e de uma mãe paraibana, que todas as noites me embalava o sono com muitos contos de fadas. E assim eu cresci apaixonada por livros e histórias, saí por aí encantando crianças, muitos alunos e também meus quatro filhos, frutos de outra mistura (Brasil-Japão), mas isso já é outra história, que eu conto em outra vez.


Sou pedagoga, com especialização em Ludicidade, contadora de histórias e autora de 37 livros, dos quais 35 são publicados pela Editora Prazer de Ler.



LELO ALVES

Natural de Patos, na Paraíba, ainda adolescente, mudou-se para João Pessoa. Desde pequeno, não parava de desenhar, o que faz ainda hoje. Iniciou profissionalmente na área de ilustração e continua trilhando por esse caminho. Tem trabalhos publicados no país e no exterior, a exemplo de Portugal e Estados Unidos. A convivência permanente com quadrinhos alternativos foi sua fonte de inspiração para chegar ao ramo, e contou com a cumplicidade de amigos e a parceria de colegas de trabalho. Formado em *Design Gráfico*, atua também nas áreas de ilustração literária, *design* e *game design*.





Na Floresta Encantada, a Rainha Leoa convocou toda a bicharada e decretou que estava aberto um concurso de culinária e que o vencedor ia ganhar um prêmio valioso, um baú repleto de pedras preciosas e muito ouro, um verdadeiro tesouro!

Qual será o prato escolhido? Quem será o ganhador? Para descobrir, abra o livro, leia logo, por favor!

E se você gosta de histórias engraçadas, interativas e com cantigas animadas, essa é um prato cheio. É como uma comida gostosa que só nos faz bem, e até lhe dará vontade de ser cozinheiro também!

REFERÊNCIA DA EDITORA - 40.853

ISBN 978-85-8168-785-8



9 788581 687858 >